

CONTROLE DE ESCORPIÕES ATRAVÉS DA TÉCNICA UBV (ULTRA BAIXO VOLUME) A FRIO, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



I SIMPÓSIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DA CIDADE DE SÃO PAULO
DO CONCEITO À PRÁTICA

Marques Filho, C. A. M. e colaboradores

Prefeitura de São Paulo – PMSP
Secretaria Municipal da Saúde – SMS
Coordenação de Vigilância em Saúde – COVISA
Gerência do Centro de Controle de Zoonoses – GCCZ
Subgerência de Vigilância, Prevenção e Controle da
Fauna Sinantrópica – SUSIN

Email: cammarques@prefeitura.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

A presença de escorpiões no ambiente urbano representa um risco à saúde da população uma vez que as duas espécies prevalentes no município *T.serrulatus* e *T.bayensis* são responsáveis por acidentes de gravidade variada, inclusive com registro de óbito. A espécie *T.serrulatus* é caracterizada por apresentar grande capacidade adaptativa e alto índice de reprodução. A sua presença principalmente em tubulações de esgoto e águas pluviais tem se tornado freqüente em áreas urbanas e representa um desafio para os órgãos públicos responsáveis pelo seu controle.

Algumas experiências de campo tem demonstrado que a pulverização, cujo alcance é pontual, tem apresentado resultados insatisfatórios portanto, este trabalho propõe a utilização da técnica de aplicação espacial, através do equipamento UBV – a frio de grande porte, com modificações, como uma nova ferramenta para o controle de escorpiões. Em complementação à este trabalho foi recomendado o manejo integrado para a consolidação dos resultados.

OBJETIVO

Avaliar a técnica da aplicação espacial com o equipamento de grande porte UBV - a Frio no controle do escorpião *T.serrulatus*, em área urbana.

METODOLOGIA

O projeto piloto foi realizado no distrito de Sacomã, região sudeste do município, em uma área com grande quantidade de solicitações para controle de escorpiões da espécie *T.serrulatus*. No período de 2008 e 2009 foi realizado um monitoramento prévio mensal dessa espécie nas tubulações de esgoto e águas pluviais, para avaliar o seu grau de infestação. A técnica utilizada foi a aplicação espacial com o equipamento gerador de aerossol – UBV (ultra baixo volume) a frio. Este equipamento foi selecionado em função do foco de escorpiões estar localizado nas tubulações que possuem aberturas de pequenas dimensões e de difícil acesso, conforme fig.1. Foram realizados testes para aferir os parâmetros vazão, pressão e tamanho de gota.

O inseticida utilizado foi lambdacialotrina 10 CS, microencapsulado. Após a aplicação desta técnica fez-se monitoramentos de avaliação.

RESULTADOS

Nos monitoramentos mensais de avaliação realizado de dezembro de 2009 a dezembro de 2010, foi encontrado apenas um exemplar de escorpião em fevereiro, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Escorpiões coletados antes e após o tratamento no município de S.Paulo, de 2008 a 2010.

Mês	Nº de Escorpiões	Nº de Escorpiões	Nº de Escorpiões
	2008	2009	2010
JAN	0	9	0
FEV	30	8	1
MAR	23	22	0
ABR	16	21	0
MAI	10	24	0
JUN	20	5	0
JUL	19	0	0
AGO	26	30	0
SET	11	28	0
OUT	30	16	0
NOV	59	8	0
DEZ	5	0	0



FIG. 1 :Aplicação de inseticida com UBV a frio, em bueiro.

CONCLUSÃO

Esta técnica causou um impacto significativo na população de *T.serrulatus*, assegurando uma menor exposição do aplicador, da população e do ambiente ao inseticida. Permite tratar um grande número de tubulações em curto período de tempo, abrangendo extensas áreas e com poucos profissionais. Apresentou vantagens frente à captura manual, pois sem a necessidade de retornos periódicos foi possível incrementar a investigação em outras áreas.